

A Escola de Educação Física do Exército vista por um estrangeiro

Como se refere a êste estabelecimento um notável vulto uruguaio

O dr. Júlio César Estol, intelectual e *sportman* uruguaio, Presidente da Câmara dos Deputados daquele país amigo, que aqui esteve ultimamente, acaba de lançar um interessante livro intitulado "Mis impresiones sobre Rio de Janeiro". E' um pequeno opúsculo contendo verdadeiras reportagens sobre a nossa cidade e a nossa gente, escritas em estilo primoroso e contendo um sem número de amabilidades para os brasileiros.

Dos vários períodos do referido livro, destacamos o que se refere à visita que o dr. Estol fez à Escola de Educação Física do Exército, o qual transcrevemos, já traduzido:

"Ao pé do Pão de Açúcar, no lugar histórico pelo qual penetrou pela primeira vez o homem europeu, na Fortaleza de São João, funciona a escola modelo que orgulha os brasileiros. O major Vasconcelos e um grupo de oficiais de *élite*, secundados por um corpo de médicos especializados, estão realizando uma das obras mais extraordinárias que caracterizam a época moderna. Acompanhado pelo major Fonseca, um fanático da cultura física, permaneci no recinto da fortaleza desde 7 horas até as 11,30. Não queria perder nenhum detalhe da obra admirável que ali se realiza. Eis os fins dessa escola: formar instrutores e monitores de educação física, facilitar os meios necessários aos médicos para a especialização em assuntos de educação física; difundir entre a oficialidade do Exército, não especializada, os conhecimentos necessários para a educação esportiva e esgrima; formar para fins não militares, instrutores e monitores de educação física, recrutados entre os civis, orientar os esportes e a prática da educação física; manter contacto com as instituições similares do país e do estrangeiro. Há, ainda, um departamento médico de especialistas em educação física, um médico chefe e seis assistentes e mais um corpo de médicos, em número de 15, que aprende a especialidade dentro desse setor.

Todo candidato a ingressar na Escola passa, em primeiro lugar, pelo departamento médico onde é minuciosamente examinado—aparelhos respiratório e circulatório—anatômica e fisiologicamente. Terminado o estudo—prova geral de suficiência. Daí êle sai classificado para praticar determinado esporte. Se tem deficiências suscetíveis de serem melhoradas ou suprimidas, são postos em prática os métodos adotados na Escola e o homem é observado de quatro em quatro meses. E' sumamente interessante verificarem-se os resultados obtidos.

De acôrdo com o programa geral esboçado, cursam a Escola três grupos de alunos: oficiais (no posto de tenentes), sargentos e civis. Os militares procedem de todos os Estados. São verdadeiros "doutores" para seguirem os cursos de especialização. Por sua vez, se transformam em professores para as dependências militares a que pertençam ou dirigem instituições civis. Em São Paulo funciona uma escola de Educação Física Feminina dirigida por um oficial do Exército. Daí sairão as professoras de escolas de educação física feminina. Dessa mesma escola, saiu Maria Lenk, uma das campeãs mais notáveis nas últimas competições do Guanabara.

As portas dessa escola de São Paulo estão abertas para todos. Há, por outro lado, cursos pre-escolares para os aspirantes à Escola Militar e aos mesmos são dadas todas as facilidades para que possam concorrer durante as férias dos alunos de escolas primárias. Há sempre monitores disponíveis para orientar ou dirigir aos que se dirigem às instituições desse gênero. A Escola está, igualmente, à disposição de todas as instituições particulares que cuidem da prática dos esportes, facilitando-lhes material e controlador técnico para todos os atletas em treinamento. Quasi todos os atletas que tomaram parte no último sul-americano estiveram sob a direção técnica da escola. Praticam-se aí: remo, natação, basket-ball, foot-ball, tennis, esgrima, atletismo, luta romana e jiu-jitsu.

E' admirável a maneira pela qual se educa o caráter e a vontade dos alunos. Durante os exercícios de luta e defesa, nas variadas formas, além do professor, há sempre uma vigilância discreta realizada por oficiais superiores para descobrir a mais leve reação de enfado ou desagrado nos adversários.

Essas reações são corrigidas imediatamente com severidade, criando-se, como consequência, um espírito leal de combate, a camaradagem e respeito recíprocos entre a grande família que constitue o corpo discente da escola.

Êste esforço oficial é secundado em todo o país e particularmente no Rio, por inúmeras instituições esportivas. Antes de fazer referências a estas, direi que a escola publica uma bela revista esportiva, com abundante material dos esportes locais e do estrangeiro e artigos de caráter técnico sumamente interessantes para os médicos e esportistas em geral.

Dizia que a iniciativa particular não ficava atrás da oficial. Assim acontece realmente. Há dezenas de instituições onde se praticam os esportes e se faz uma intensa vida social; polo, golf, tennis, natação, equitação, basket-ball, foot-ball, tiro, esgrima, são praticados em instituições de grande valor, como por exemplo: Gávea, Fluminense, Botafogo, Vasco da Gama, Country Club, Tijuca, Flamengo e muitas outras que contam com cerca de cinco mil sócios cada uma e com capitais avultados convertidos em instalações; e chama mui particularmente a atenção de nós, os rioplatenses, a participação intensa que tem a mulher em todos os esportes, a liberdade com que se desenvolve neles e o respeito com que a população rodeia essa flor, que é a mulher carioca".